

Aristóteles Barcelos Neto

Professor e coordenador de pós-graduação na Sainsbury Research Unit for the Arts of Africa, Oceania and the Americas (University of East Anglia). Membro do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos e do Grupo de Antropologia Visual (USP) e do International Council of Museums (ICOM-UNESCO). Atualmente é professor visitante na UNICAMP.

a.barcelos-neto@uea.ac.uk

A seção de Galeria desta edição de PROA traz na íntegra as imagens e os textos da exposição *Serpentes da Transformação: Desenhos da Amazônia Indígena*, exposta na Casa do Lago da Universidade Estadual de Campinas entre os dias 27 de outubro e 10 de

novembro de 2016. A exposição apresentou uma seleção de vinte e um desenhos feitos pelos índios Wauja do Alto Xingu nos anos de 1998, 2000 e 2004 e coletados pelo Prof. Dr. Aristoteles Barcelos Neto do Sainsbury Research Unit for the Arts of Africa, Oceania and the Americas da University of East Anglia, Reino Unido. A exposição foi curada e montada durante a visita acadêmica do referido professor, financiada pelo convênio bilateral FAPESP-Newton Fund (UK Academies, Reino Unido), junto ao projeto Jovem Pesquisador FAPESP *Sistemas regionais ameríndios em transformação: o caso do Alto Xingu*, coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Guerreiro Junior do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas. O projeto expográfico foi elaborado e executado pelos alunos de mestrado Daniel Dinato e Diogo Cardoso do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas. A exposição contou com o recursos orçamentários do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dessa mesma universidade.

Dos vinte e um desenhos apresentados na exposição na Casa do Lago, apenas três não eram inéditos, os quais foram expostos apenas duas vezes. A primeira, no Museu Nacional de Etnologia de Portugal, entre outubro de 2003 e janeiro de 2004, e a segunda, no SESC Vila Mariana em São Paulo, entre abril e maio de 2004. Raros estudos curatoriais de desenhos amazônicos chegaram a culminar em exposições museológicas ou similares. Ademais, poucas iniciativas recentes têm dado visibilidade a essas expressões sob uma orientação curatorial que busca enfatizar conceitos nativos e trajetórias biográficas dos artistas indígenas (Almeida, 2014; Matos e Belaunde, 2014). Outras iniciativas recentes, também de significativa visibilidade, têm, por outro lado, gerado resultados muito aquém da complexidade conceitual, da energia criativa e do potencial altamente renovador da contemporaneidade artística indígena, como argumenta Cesarino (2016). Os poucos espaços para possíveis diálogos entre as artes contemporâneas indígenas e eurobrasileiras ainda mantêm as primeiras em posições periféricas, muitas vezes marcadas por abordagens confusas e obscuras.

Estudos anteriores sobre os desenhos wauja foram publicados em Barcelos

Neto (2001, 2002 e 2013) e Coelho (1988, 1991, 1991-1992). Estudos teóricos sobre contextos visuais e materiais amazônicos mais amplos que tomam os desenhos wauja como exemplos comparativos aparecem nas contribuições de Lagrou (2013), Severi (§), Taylor e Viveiros de Castro (2006) e Taylor (2010). A inexistência de catálogos extensos e detalhados dos desenhos e pinturas dos índios amazônicos constitui um dos principais obstáculos para o aprofundamento dos conhecimentos histórico e antropológico dessas expressões e para a complexificação de projetos curatoriais. Há ainda muito trabalho de cunho organizacional e documental a ser feito sobre esse material, que se dispersa e se avoluma ano após ano. A exposição *Serpentes da Transformação: Desenhos da Amazônia Indígena* busca contribuir para a diminuição dessa lacuna documental e para o fortalecimento da prática curatorial orientada por conceitos indígenas.

Referências

ALMEIDA, Maria Inês. Mira – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas: Introdução. *Mundo Amazônico*, 5: 185-188, 2014.

BARCELOS NETO, Aristoteles. O universo visual dos xamãs wauja (Alto Xingu). *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 87: 137-161, 2001

_____. A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia. Lisboa: Assírio & Alvim, Museu Nacional de Etnologia, 2002.

_____. O trançado, a música e as serpentes da transformação no Alto Xingu. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.

CESARINO, Pedro. Os ameríndios e a incerteza na arte contemporânea. *Revista Brasileiros*, 2016. <http://brasileiros.com.br/2016/09/os-amerindios-e-incerteza-na-arte-contemporanea/>

COELHO, Vera Penteado. Zeichnungen der Waurá-Indianer. In Mark Munzel (org.) *Die Mythen Sehen: Bilder und Zeichen vom Amazonas*. Frankfurt am Main: Museum für Völkerkunde, pp. 465-532, 1988.

_____. Waurá: a selection of drawings by the Waurá Indians of the Alto-Xingu, Mato Grosso, Brazil. Sonoma: University Art Gallery, Sonoma State University (exhibition catalogue, 34 pages, 15 illustrations), 1991.

_____. Figuras antropomorfas nos desenhos dos índios Waurá. *Bulletin de la Société Suisse des Américanistes*, 55-56: 57-77, 1991-92.

LAGROU, Els. Podem os grafismos ameríndios ser considerados quimeras abstratas? Uma reflexão sobre uma arte perspectivista. In Carlo Severi & Els Lagrou (eds.), *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 180-198, 2013.

MATOS, Beatriz & BELAUNDE, Luisa Elvira. Arte y transformación: Experiencias e imágenes de los artistas de la Exposición ¡Mira! Mundo Amazónico, 5: 297-308, 2014.

SEVERI, Carlo
§ Gradhiva

TAYLOR, Anne-Christine. Voir comme un autre: figurations amazoniennes de l'âme et des corps. In Philippe Descola (org.), *La fabrique des images: visions du monde et formes de la représentation*. Paris: Somogy/Museu du Quai Branly, pp. 41-52, 2010.

TAYLOR, Anne-Christine & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Un corps fait de regards. In: Stéphane Breton (org.), *Qu'est-ce qu'un corps? Afrique de l'Ouest, Europe occidentale, Nouvelle-Guinée, Amazonie*. Paris: Musée du Quai Branly/Flammarion, pp. 148-199, 2006.